

BOLETIM DE CONJUNTURA

Nº

75

ÍNDICE

- MERCADO DE MEDICAMENTOS P.1
- ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS P.3
- DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À IF P.3
- EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS E ACTIVIDADE ASSISTENCIAL P.4
- CONJUNTURA MACROECONÓMICA P.5
- CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR P.6
- ESTUDOS E PUBLICAÇÕES P.6

BOLETIM DE CONJUNTURA

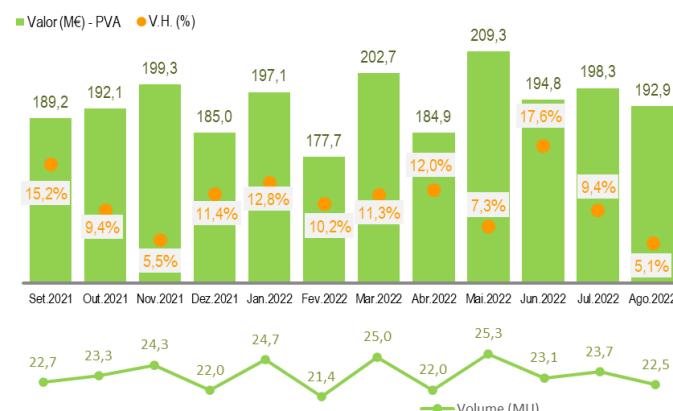
MERCADO DE MEDICAMENTOS

MERCADO AMBULATÓRIO:

MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Ago.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	192,9	7,0%	1.557,6	9,9%
M. Volume (M. Emb.)	22,5	4,5%	187,7	9,1%
Preço médio unitário (€)	8,57	2,4%	8,30	0,8%
M. Comparticipado (M€)	155,4	6,3%	1.253,6	8,4%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA



De acordo com os dados da IQVIA, em Agosto, o mercado ambulatório manteve a sua dinâmica de crescimento em termos homólogos, quer em valor (+7%), quer em volume (+4,5%), tendo sido dispensadas 22,5 milhões de embalagens, totalizando vendas de 192,9 M€.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando, em Agosto de 2022, 80,5% do total de valor de vendas de medicamentos no canal farmácia.

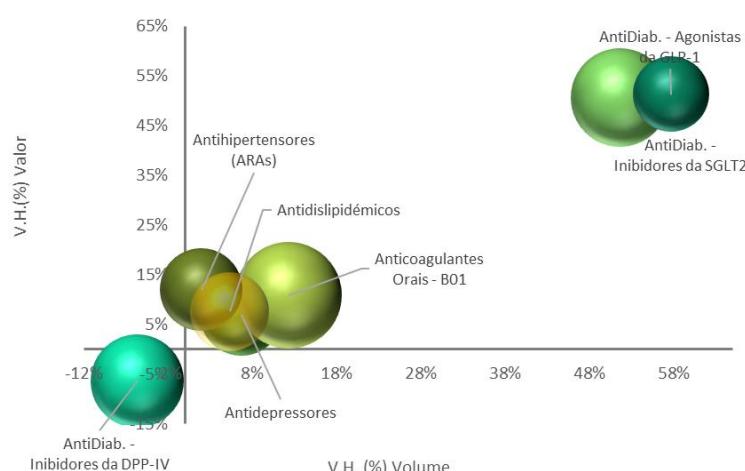
No acumulado do ano (YTD 2022), o mercado está a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com aumento em valor de 140,8 M€, resultado do aumento do número de embalagens dispensadas em 15,7 milhões. O preço médio unitário, de 8,30 €, representa um aumento em termos homólogos de +0,8%.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, nomeadamente às marcas protegidas, apesar do segmento dos medicamentos genéricos também ter aumentado.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,3% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,5%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 4,9% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução homóloga (em valor e volume), estando as restantes classes a crescer.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 28,6 M€. Já a classe que mais contraiu em valor foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 6,4 M€, -13%. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 296 mil embalagens face ao YTD de 2021, i.e., -4,0%.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÉUTICAS - YTD 2022



YTD 2022

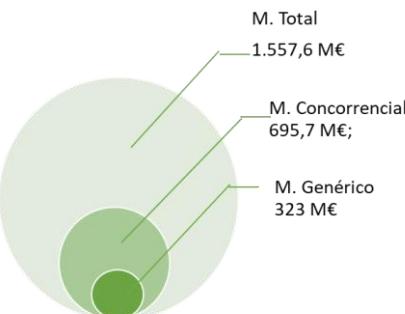
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	28,6	50,7%
AGONISTAS DA GLP-1	18,2	57,7%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	9,8	10,9%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	3,56	24,7%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	1,20	17,8%
EXPECTORANTES	1,06	166,5%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (Ago.)



YTD 2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,0%	6,7%
M. Genérico	7,8%	6,1%
Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	44,8%	73,8%
M. Genérico	20,8%	40,5%

Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos (MG)**, vendidos na farmácia, registou em Agosto vendas de 39,8 milhões de euros (a PVA), +10,4% que em Agosto de 2021, em resultado da dispensa de 7,81 milhões de embalagens dispensadas, +9,3% que em igual período de 2021.

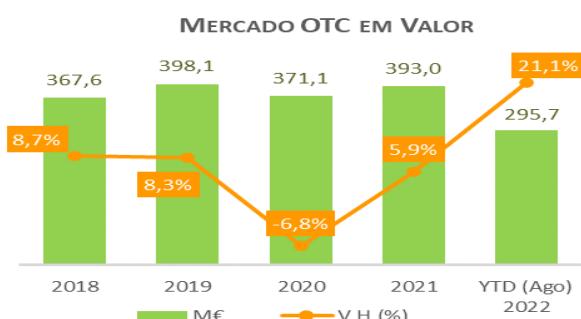
No YTD 2022, as vendas de MG totalizam 323,1 M€, resultado da dispensa de 64,4 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 7,8% em valor e 9,0% em volume.

O preço médio unitário (a PVA) no acumulado do ano é de 5,02€, a que corresponde uma variação homóloga de -1,1%.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no YTD de 2022, vendas de 695,7 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 44,8%, que sobe para os 73,8% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 130,7 milhões de embalagens, +10,4% que no mesmo período de 2021. O preço médio unitário (a PVA) no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,32€, representando uma V.H. de -3,1%.

Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 7,0% em valor e 6,7% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,9%.

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (Ago.)



De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatório, totalizou, em Agosto de 2022, vendas de 39,2 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,1 milhões de embalagens, continuando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de 12,8% em valor e de 7,6% em volume. No acumulado do ano (YTD 2022) o mercado totaliza vendas de 295,7 M€ com a dispensa de 32,1 milhões de embalagens. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,21 euros.

Top 5 ATC	YTD (Ago.) 2022		
	Quota	Valor	V.H. (%)
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	11,4%	-2,3%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	33,3%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	8,4%	9,2%	↑
Laxantes	6,8%	6,7%	↑
Inflamação Garganta	6,1%	99,4%	↑

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no YTD 2022, uma quota no mercado ambulatório total de 13,3% em valor, e de 16,7% em volume.

As 2 primeiras classes terapêuticas, em vendas em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguindo-se o tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 5 de vendas em valor, com a excepção dos anti-inflamatórios, registam crescimentos homólogos das vendas.

Fonte: hMR,

BOLETIM DE CONJUNTURA

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (JUL.)

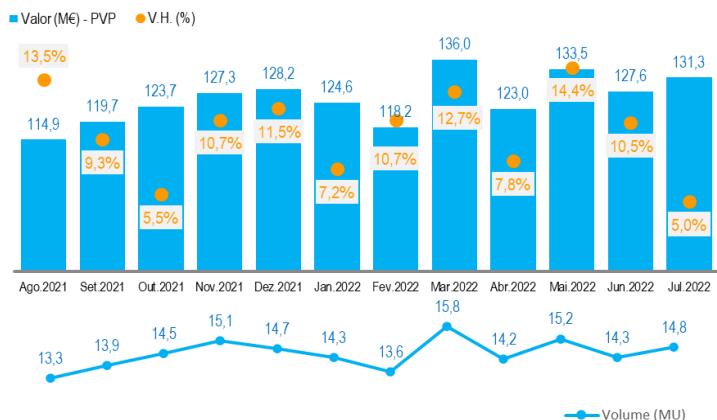
Os encargos do SNS com medicamentos no canal ambulatório continuaram a registar crescimentos homólogos, em valor e volume, no mês de Julho.

No YTD 2022, os encargos totalizam 894,2 M€, representando um crescimento homólogo de 9,7%, i.e., +79,1 M€, em resultado da venda de 96,1 milhões de embalagens, +6,3% que no mesmo período de 2021, ou seja, mais 6,1 milhões de embalagens.

O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,23 euros, o que representa um aumento de 1,4% face a igual período de 2021.

No acumulado de 2022, o encargo médio por receita médica é de 15,98 €, +0,05% que em igual período de 2021, e o número médio de embalagens por receita médica é de 1,72, a que equivale uma variação homóloga de -5,9%.

Neste mercado a quota em valor do MG foi de 24,3%, menos 0,6 p.p. que no mesmo período de 2021, quota que sobe para os 48,5% em termos de volume unitário, -0,1p.p. em termos homólogos.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	894,2 M€	V.H.(%) = +9,7%
	Volume	102,2 milhões Emb.	V.H.(%) = +6,3%

Fonte: INFARMED e CEFAR

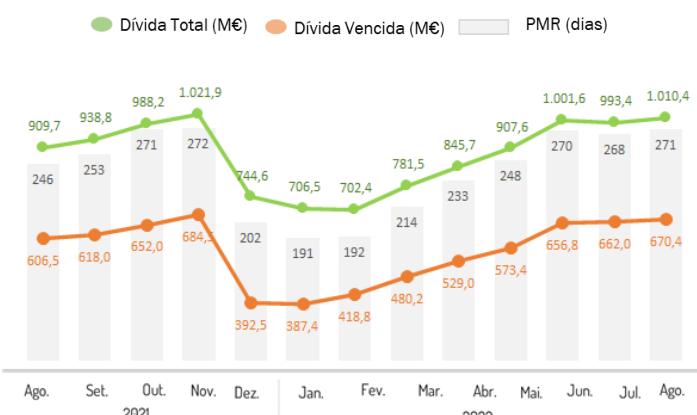
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – AGO.2022

De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Agosto, a dívida total das entidades públicas voltou à dinâmica de crescimento, aumentando 1,7% face ao mês anterior, i.e., + 17 M€, totalizando 1.010,4 milhões de euros.

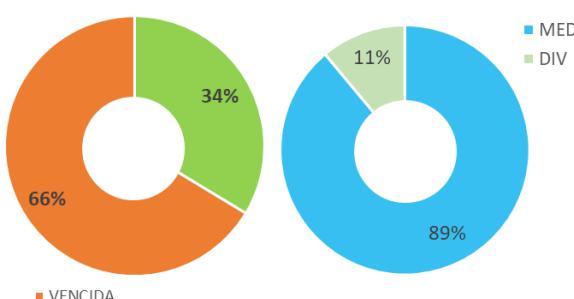
A dívida vencida acompanhou a dinâmica, aumentando para os 670,4 milhões de euros, +1,3% que no mês anterior, ou seja, mais 8,4 milhões de euros, representando 66% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 11% do total da dívida reportada, reduziu face ao mês anterior em -6,9 M€, totalizando agora 111,9 M€, representando 12% do valor total de dívida.

O prazo médio de recebimento também aumentou, ficando nos 271 dias, tempo muito acima do prazo definido pela Directiva.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

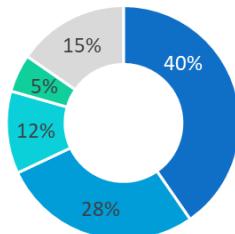


BOLETIM DE CONJUNTURA

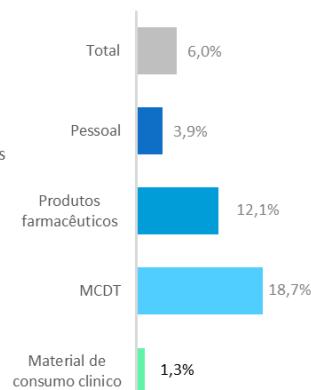
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – YTD 2022 (Ago.)

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO SNS (M€) - YTD 2022



V.H. (%) - YTD 2022



SALDO ACUMULADO DO SNS - M€



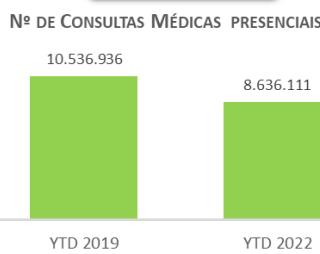
A execução orçamental de Agosto, publicada pela DGO, mostra que o saldo acumulado do SNS foi de -16,6 M€, representando uma melhoria, face ao período homólogo, de 150,8 M€, resultado de um aumento da despesa em 6,0% face a um aumento da receita em 8,1%.

O crescimento da despesa, para os **8.256,5 M€**, teve como principais contributos os aumentos dos gastos com pessoal, +3,9%, e com fornecimentos externos, nomeadamente dos Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), +18,7%, que foi a rubrica com maior variação homóloga da despesa, justificado pelos encargos com os testes de diagnóstico para o Covid-19, sendo seguida dos produtos farmacêuticos, com + 12,1%.

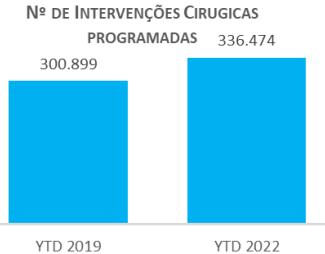
Em termos dos pagamentos em atraso, nomeadamente dos Hospitais EPE, verificou-se uma redução face ao mês anterior em 145 M€, totalizando agora os 542,7 M€ em atraso.

Fonte: DGO

ACTIVIDADE ASSISTENCIAL SNS – 1º SEMESTRE 2022


-1,9 MILHÕES

+700 MIL

+268 MIL

+35,6 MIL


No primeiro semestre de 2022, e por comparação com a actividade assistencial realizada no mesmo período pré-pandemia (1ºS 2019), a nível dos hospitais públicos e dos centros de saúde verifica-se que:

- Nos hospitais do SNS, quer em termos de consultas, quer de intervenções cirúrgicas programadas, a actividade superou os valores registados no mesmo período de 2019, permitindo mais do que voltar aos valores usuais, recuperar um pouco da actividade perdida durante o período mais complexo da pandemia;
- por outro lado, nos cuidados primários verifica-se que no se refere ao número de consultas médicas presenciais a actividade ainda se encontra abaixo dos níveis pré-pandemia. No primeiro semestre realizaram-se cerca de menos 1,9 milhões de consultas médicas que no mesmo período de 2019. Já as consultas de enfermagem, registam um aumento homólogo de +7,2%.

BOLETIM DE CONJUNTURA

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INDICADORES MACROECONÓMICOS:

INFLAÇÃO



DÍVIDA PÚBLICA



Fontes: INE e BdP

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS E ORÇAMENTAIS 2022-2026 - Conselho das Finanças Públicas divulgou o [documento](#) com as estimativas mais recentes. Não obstante a superação das perspetivas de crescimento da atividade económica no 1.º semestre de 2022, a economia portuguesa – uma pequena economia aberta – é impactada não apenas diretamente, através do preço dos bens alimentares, energéticos e de outras matérias-primas, como indiretamente, pelo choque adverso na inflação, na produção e na atividade económica dos seus principais parceiros comerciais.

Assim, o cenário macroeconómico do CFP antecipa uma aceleração no ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da economia portuguesa para 6,7% em 2022 (4,9% em 2021), seguido de um abrandamento expressivo para 1,2% em 2023. Nos anos seguintes, e num cenário de políticas invariantes, o crescimento do PIB real deverá recuperar para 2,0% em 2024 e estabilizar em torno de 1,8% no médio prazo.

Inflação: Os dados do INE mostram que, em Agosto, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 8,9%, taxa inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 6,5% superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior.

Em Agosto, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Transportes e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Nas classes com contribuições negativas destaca-se a da Saúde, que pelo 3º mês consecutivo está com V.H. negativas.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 5,3%.

De acordo com a informação disponível relativa a Agosto de 2022, o IHPC em Portugal foi superior em 0,2 p.p. ao da Zona Euro com 9,1% (+6,1 p.p. versus Ago.21), mas inferior os 10,1% para a UE27.

Dívida Pública: No segundo trimestre do ano, a dívida pública totalizava 126,7% do produto interno bruto, o que representa uma diminuição de 0,3 pontos percentuais relativamente ao final do trimestre anterior.

Em Junho, a dívida pública totalizava 280.562 milhões, mais 209 milhões do que no mês anterior.

	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Produto Interno Bruto	4,9	6,7	1,2	2,0	1,8	1,8
Consumo privado	4,5	5,1	0,5	1,6	1,5	1,5
Consumo público	4,1	1,9	0,3	0,8	0,6	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo	6,6	3,6	2,9	5,0	3,5	3,3
Exportações	13,1	17,8	3,6	3,3	3,2	3,2
Importações	13,1	12,1	2,6	3,6	3,1	2,9
Contributo da procura interna (p.p.)	5,2	4,7	0,7	2,2	1,7	1,7
Contributo das exportações líquidas (p.p.)	-0,3	2,0	0,5	-0,2	0,1	0,1
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	6,6	5,6	5,3	5,1	5,1	5,0
Emprego	2,1	1,9	0,2	0,1	-0,1	-0,1
Cap. líq. de financiamento Face ao exterior (% PIB)	0,7	-0,3	0,3	0,1	0,0	-0,2
Balança de bens e serviços (% PIB)	-3,1	-3,0	-2,6	-2,9	-2,9	-2,8
Deflator implícito do PIB	0,7	3,9	3,7	2,1	1,8	1,8
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	0,9	7,7	5,1	2,2	1,9	1,9
Híato do produto (% Produto potencial)	-3,3	1,1	0,2	0,4	0,4	0,4

Fontes: Fontes: Projeções CFP (2022-2026) e INE (2021).

BOLETIM DE CONJUNTURA

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Decreto-Lei n.º 61/2022: Direcção executiva do Serviço Nacional de Saúde – Foi publicado o [Dec.- Lei](#) que aprova a orgânica da Direção Executiva do SNS.

Regulamento (UE) n.º 658/2014 – Foi publicado pelo Parlamento Europeu o [regulamento](#) que respeita ao ajustamento à taxa de

inflação dos montantes das taxas cobradas pela Agência Europeia de Medicamentos pela realização de actividades de farmacovigilância relativas aos medicamentos para uso humano.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Setembro, fornecida pelo INFARMED.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

INVESTING IN HEALTH SYSTEMS TO PROTECT SOCIETY AND BOOST THE ECONOMY – A OCDE publicou um [relatório](#) onde mostra que os investimentos direcionados nos sistemas de saúde fortalecem a resiliência às emergências em saúde, protegendo a sociedade e estimulando a economia. Este relatório identificou seis investimentos-chave, agrupados em três pilares de investimento que visam: (1) proteger saúde subjacente das pessoas; (2) fortalecer as bases dos sistemas de saúde; e (3) reforçar os profissionais de saúde e cuidados de longo prazo que trabalham na linha de frente. A COVID-19, a emergência de saúde pública mais significativa em mais de um século, que causou uma crise económica global e com repercussões de longo prazo em toda a sociedade, veio mostrar a necessidade urgente de investimentos inteligentes para fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde, proporcionando aos países agilidade para responder não apenas a pandemias em evolução, mas também a outros choques de saúde e sociais.

EXPLORING THE CONSEQUENCES OF GREATER PRICE TRANSPARENCY ON THE DYNAMICS OF PHARMACEUTICAL MARKETS – A OCDE publicou um [relatório](#) sobre como a transparência de preços pode afectar a dinâmica do mercado farmacêutico, elaborado em resultado de revisão de literatura e consulta a peritos. O documento apresenta 4 conclusões principais: i) os esforços actuais para maior transparência de preços estão a "acelerar lentamente"; ii) Não há clareza nem consenso entre países e stakeholders sobre objectivos de maior transparência de preços ou informações precisas que devem ser divulgadas; iii) a literatura que explora as consequências prováveis de uma maior transparência de preços entre países é escassa (evidência em cada país por vezes inconclusiva); e iv) existe discordância substancial entre os especialistas consultados sobre como a maior transparência poderia afectar o funcionamento dos mercados. Assim os autores propõem várias acções como necessárias para avançar com a agenda sobre transparência de preços.

VALOR EM SAÚDE: CASO DE ESTUDO DOS DIAGNÓSTICOS IN VITRO – A importância do diagnóstico foi demonstrada pelo [estudo](#), realizado pela NOVA-IMS em parceria com a Roche Diagnósticos, relativamente à forma como os diferentes actores percepionam o seu valor na discussão sobre a sustentabilidade dos serviços de

saúde. O estudo foi apresentado numa sessão pública, e os dados mostram não só o valor do diagnóstico para os doentes, profissionais de saúde e sistemas de saúde, assim como o seu contributo para o futuro da medicina personalizada, mas ainda, um consenso, partilhado até mesmo pelos decisores políticos, de que estes não percepionam o real valor do diagnóstico, havendo o apelo a mais formação sobre o tema.

Parte do estudo faz uma revisão da literatura publicada até ao momento, com exemplos como o impacto da testagem de HPV para o rastreio do cancro do colo do útero na redução da incidência e mortalidade da doença em 30 e 70%, respectivamente, e redução de custos em 24% para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), face à citologia, o método clássico de rastreio.

RETRATO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM CANCRO EM PORTUGAL – A Associação Portuguesa de Investigação em Cancro (ASPIC) apresentou o [relatório](#) que promoveu a recolha e análise de dados sobre investigação e inovação em cancro em Portugal nos últimos 10 anos. O relatório veio sustentar uma das principais missões da Associação: ter um papel chave no debate sobre investigação em cancro. O documento, que objectiva ser uma ferramenta de trabalho, oferece "uma visão imparcial, e baseada em evidência, do país, bem como a forma como este se compara a nível internacional, identificando os seus pontos fortes e os seus pontos fracos." Da análise demonstrou-se que o sistema de investigação nacional está em expansão e que será capaz de produzir investigação de excelência e competitiva a nível europeu, ressalva-se que actualmente o sistema carece de consolidação e de tradução eficaz em benefício do paciente ou da sociedade.

EUROPEAN INNOVATION SCOREBOARD 2022 - O European Innovation Scoreboard 2022, com dados relativos a 2021, coloca mais uma vez Portugal no grupo dos países classificados como inovadores moderados, com um desempenho de 85,8% da média da UE. Este valor aumentou 6,4 p.p. em relação ao relatório de 2015, muito embora inferior ao aumento da média da UE (9,9 p.p.), o que torna a distância de Portugal para a média da UE maior.

O EIS é um painel que produz anualmente uma avaliação comparativa do desempenho dos países da UE27 nas áreas da investigação e da inovação.